

INFORMAÇÕES

Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro: Foram entregues esta semana ao pároco, por uma pessoa colaboradora, mais 65 €, da Campanha dos Amigos do Senhor do Socorro, referentes ao mês de maio. Bem hajam!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues esta semana os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Ana do Rosário e Lídia do Rosário – 10 € (mensal); António Parente da Cunha Matos – 10 € (mensal); Deo-

linda das Dores Mota – 20 € (mensal); Anónimo – 20 € (mensal); Anónima – 10 €; Maria Helena Lourenço Alves – 20 € (mensal); Maria Lindalva Pereira de Castro – 5 € (mensal); Anónimos (Caixa dos donativos para a igreja nova) – 20 €. Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Maria Helena Lourenço Alves – 20 €. Bem haja!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções
12 Seg	18,45	Rui Manuel Pereira da Silva; Eduardo Peres da Silva; António da Costa Pereira, esposa e filha; Almas do Purgatório mais abandonadas; Luís Miranda e familiares; Maria da Conceição Alves (aniv.); António Enes Baganha e Maria Fernandes Alves Loroto
13 Ter	18,45	Ezequias Gomes Viegas e esposa Ana Magalhães e família; António Matos, esposa e filhos; Maria José Parente da Cunha Matos Franco e António Franco
14 Qua	18,45	António Gomes de Sousa; Eduardo Augusto; Deolinda da Cunha e Silva
15 Qui	10	Manuel Viana, Rosa Vaz e Luzia Vaz; Francisco Manuel Rodrigues Lages; Maria Júlia da Silva; Joaquim José da Silva Coimbra; Maria Celeste de Oliveira Leite Faria
16 Sex	18,45	Teresa Miranda e Crispim de Jesus Freitas; Rosa Maria de Sá Sousa Miranda Fernandes; Maria Madalena da Silva
17 Sáb	19	Joaquina de Jesus Pereira, Manuel Falcão, Marcelina de Jesus, José Pereira; Manuel Freitas da Silva; Rosa Lourenço e José Rodrigues Alves; Maria de Jerusalém Rodrigues da Costa; Geraldo Jorge da Silva Alpoim; Armando Martins Arezes e Ilda Amoroso
18 Dom	10	José Luís Cruzeiro; Arlindo da Guia Silva; Carlos Alberto Dias da Silva; Ana da Conceição Cruzeiro; Manuel Saraiva de Brito, Palmira Pereira da Rocha; Manuel de Passos Pereira Alves, Ilídio Pereira Alves, António Pereira Alves, Joaquim e Gracinda Pereira Alves, Ercinda Saraiva de Brito, Lídia, Amélia e Tiago Pereira Alves; Armando Pereira Alves

PARÓQUIA VIVA

N.º 857 – 11/06/2017

Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



Santíssima Trindade – Ano A



Filho Unigénito de Deus» (Evangelho)

«Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele. Quem acredita n'Ele não é condenado, mas quem não acredita n'Ele já está condenado, porque não acreditou no nome do

Juristas pedem a deputados que não legalizem a eutanásia

Professores de Direito, juizes e advogados defendem que aceitar descriminalização da eutanásia é "abrir as comportas de um dique" que põe em causa sustentação de ordenamento jurídico.

“Um Estado que não proteja a vida e a integridade física dos seus cidadãos perde um dos pilares – talvez o mais importante – de legitimidade e vê a sua própria existência ser posta em causa”, defende um grupo de mais de uma centena de juristas (catedráticos e professores de Direito, juizes, advogados e políticos) numa carta aberta que nesta quinta-feira, dia 8, à tarde, foi entregue na Assembleia da República e em que pedem aos deputados que rejeitem “liminarmen-te” as propostas de descriminalização da eutanásia e da ajuda ao suicídio.

Os signatários, entre os quais figuram os catedráticos de Direito Germano Marques da Silva e Paulo Otero, a juíza Lídia Gamboa e os políticos Manuel Monteiro e Sofia Galvão, argumentam que o ordenamento jurídico português não deve ser alterado, porque “apresenta

coerência”, e porque a mudança poderia pôr em causa a sua sustentação.

Alegam ainda que a aceitação da eutanásia e do suicídio medicamente assistido se fundamentam na convicção de que a morte seria para “certas pessoas” um bem jurídico. “Uma pessoa é infinitamente digna porque pertence ao género humano, e não porque tenha certas qualidades ou capacidades”, enfatizam.

“Ficam em perigo os mais débeis”

Há outro risco a considerar, afirmam: “O universo inicialmente limitado de pessoas elegíveis tende a expandir-se”, como “revela a experiência de outros países”, onde a eutanásia e o suicídio assistido são legais. “Numa sociedade consumista, hedonista e utilitarista, ficam assim em perigo os mais débeis: precisamente aqueles cuja proteção é fundamento do próprio Estado! Ficam em perigo os idosos, as crianças, os portadores de deficiências, os doentes psíquicos graves...”, acrescentam.

Para os signatários, aceitar a descriminalização destas condutas corresponde mesmo a “abrir as comportas de um dique” e, “por mais pequena que seja a brecha inicial, fica posta em causa a sustentação de ordenamento jurídico português e a razão de ser do próprio Estado”.

O debate sobre a eutanásia arrancou em Portugal depois de ter sido lançada uma petição pública a pedir legislação sobre esta matéria que foi entregue na Assembleia da República depois de recolher pouco menos de 8500 assinaturas. Outra petição, no sentido contrário, foi entregue mais tarde, com mais de 14 mil assinaturas. Na sequência destas iniciativas, o Bloco de Esquerda apresentou um anteprojeto de lei e o partido Pessoas-Animais Natureza (PAN) entregou um projeto de lei.

In PÚBLICO, 09.06.2017

Solenidade da Santíssima Trindade – Ano A

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª Leitura: Êx. 34, 4b-6.8-9

2.ª Leitura: 2 Cor. 13, 11-13

Evangelho: Jo. 3, 16-18

- A marca trinitária -

Não fora o Prefácio - próprio desta Solenidade - e quase não daria para nos apercebermos que hoje celebramos o mistério, não só exclusivo do Cristianismo, mas também o mais original e insondável da nossa fé: o mistério de um Deus que é Pai, Filho e Espírito Santo, isto é, o mistério da Trindade Santíssima!

De facto, os textos bíblicos escolhidos para esta celebração não apontam tanto para o profundíssimo e incompreensível mistério do nosso Deus - uno e trino -, mas convidam-nos a mergulhar no mar infundo do seu amor, a faceta aliás escolhida pelo próprio Deus para se revelar a Moisés e ao Povo escolhido: “Eu sou um Deus clemente e compassivo, sem pressa para se indignar e cheio de misericórdia e fidelidade”.

E S. João vai colocar nos lábios de Cristo esta assombrosa afirmação: “Deus amou tanto o mundo que entregou o seu Filho Unigénito, para que todo o homem que acredita n’Ele não morra, mas tenha a vida eterna”! E insiste: “Deus não enviou o seu Filho ao mundo para condenar o mundo, mas para que o mundo seja salvo por Ele”!

Se a terminologia filosófica do Prefácio é importante - sobretudo para nos dizer o que o nosso Deus não é - mais importante ainda é mergulharmos no coração deste Deus que transborda de amor misericordioso para com todas as suas criaturas, particularmente para com o ser humano, a ponto de aceitar “caminhar no meio de nós”, apesar das nossas infidelidades.

E só este amor - assombroso e inaudito - é capaz de nos transformar, para nos tornarmos semelhantes a Ele, e vivermos uns com os outros em ambiente de paz, de solidariedade e de alegria, como nos recomenda S. Paulo.

Por isso, o ser e agir cristãos têm de ter bem visível esta marca ‘trinitária’: à semelhança e pela força da comunhão trinitária do nosso Deus, também nós seremos capazes de conjugar o singular com o plural, na certeza de que com o plural das nossas diferenças seremos capazes de construir, na paz, a verdadeira unidade e de executar a sinfonia da unidade, construída com o pluralismo sadio e convergente da originalidade de cada ser humano, de cada raça e de cada povo.

Esta paz e harmonia são o grande desafio dos nossos dias, em que, por toda a parte e em graus diversificados de violência e intolerância, se vão repetindo e multiplicando ações e acontecimentos que as vão afastando cada vez mais do nosso horizonte existencial, com o risco de nos irmos afundando no pessimismo, na resignação e no salve-se quem e como puder! Por isso, mais urgente se torna que a nossa fé cristã venha ao de cima e seja autenticamente testemunhada por todos nós, através deste ‘jeito’ trinitário.

A comunhão trinitária é, assim, o único espelho em que nos devemos rever. É por este ‘jeito’ trinitário do nosso Deus que devemos pautar o nosso relacionamento uns com os outros. E é só nesta unidade, nesta harmonia e nesta paz que verdadeiramente poderemos proclamar: “Glória ao Pai que nos criou; glória ao Filho que nos remiu; glória ao Espírito que nos santifica” e unifica!

Pe. José de Castro Oliveira

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Ofertório e feirinha: Neste fim de semana, dias 10 e 11, como é habitual no 2.º domingo de cada mês, realiza-se mais um Ofertório das Missas a favor do pagamento da igreja nova.

Nos mesmos dias realiza-se a feirinha com a mesma finalidade. Colabore, adquirindo produtos e divulgando a iniciativa!

Visita guiada às obras de construção do Centro de Dia de Areosa: Lembramos que neste domingo, dia 11, pelas 10 h., decorrerá uma visita guiada às obras de construção do Centro de Dia de Areosa, no novo edifício do Centro Social Paroquial de Areosa, para a qual é convidada toda a população da freguesia de Areosa.

Com a ajuda da Direção do Centro Social de Areosa e de um técnico da empresa construtora, todos poderão tirar dúvidas sobre a obra e assim melhor compreender a sua importância para a população da freguesia.

Dia do Corpo de Deus: A Solenidade litúrgica do Santíssimo Corpo e Sangue de Cristo é celebrada na quinta-feira depois da Solenidade da Santíssima Trindade, isto é, na próxima quinta-feira, dia 15, feriado nacional. As Missas do Corpo de Deus seguirão o horário habitual dos domingos: Vespertina, na véspera, quarta-feira, às 18,45 h., e a do dia, na quinta-feira, às 10 h. Participe!

Procissão do Corpo de Deus: Como é habitual em Dia do Corpo de Deus, na próxima quinta-feira, dia 15, às 15,30 h., haverá Oração de Vésperas cantadas na Sé de Viana, seguida de

Procissão do Corpo de Deus na cidade, com representação de todas as paróquias do arceprelado de Viana do Castelo com a cruz paroquial e respetivas lanternas, um turíbulo e respetiva naveta do incenso e a bandeira do Santíssimo Sacramento caso exista na paróquia. Participe!

Catequese – Confissões para o 6.º ano: Como preparação para a Festa da Fé, no próximo sábado, dia 17, às 14,30 h., haverá uma Celebração Penitencial, seguida do Sacramento da Reconciliação, para todas as crianças do 6.º ano de Catequese e suas famílias.

Catequese – Festa da Fé: No próximo domingo, dia 18, às 10 h., na Eucaristia dominical, realiza-se a Festa da Fé (Comunhão Solene de Profissão de Fé), para as crianças do 6.º ano de Catequese.

Encontro-Convívio dos Grupos Litúrgicos: Lembramos que está programado para 16 de julho próximo um Encontro-Convívio dos Grupos Litúrgicos da paróquia, a realizar no Santuário de N. Sr.ª do Crasto, em Deocriste, entre as 10 e 18 h. À semelhança do ano passado, prevê-se algum tempo de formação litúrgica orientado pelo pároco, almoço partilhado, convívio e animação. Pedese urgência nas inscrições, no máximo até à próxima quinta-feira, dia 15, para se poder programar o Encontro de acordo com o número de participantes.

Perante sugestão de mudança de data por parte de algumas pessoas, que gostariam de ir se pudessem, o pároco informa que esse domingo era o único da época de verão em que (ainda) não tinha compromissos pastorais incompatíveis com mais esse compromisso e que atualmente só terá algum domingo livre em outubro.

(Continua na pág. 4)